



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JULIANA RAQUEL SILVA SOUZA

MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM: relato de vivências no programa “Ciências Sem
Fronteiras”

CAMPINA GRANDE - PB

2013

JULIANA RAQUEL SILVA SOUZA

**MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM: relato de vivências no programa “Ciências Sem
Fronteiras”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharelado e licenciatura em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729m

Souza, Juliana Raquel Silva.

Mobilidade acadêmica na formação em Enfermagem [manuscrito] : relato de vivências no programa “Ciências Sem Fronteiras” / Juliana Raquel Silva Souza. – 2013.

16 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa, Departamento de Enfermagem”.

1. Intercâmbio educacional. 2. Formação acadêmica. 3. Ensino Superior. 4. Enfermagem. I. Título.

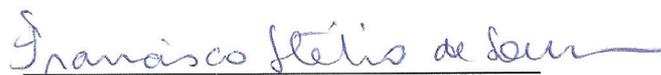
21. ed. CDD 378.1

JULIANA RAQUEL SILVA SOUZA

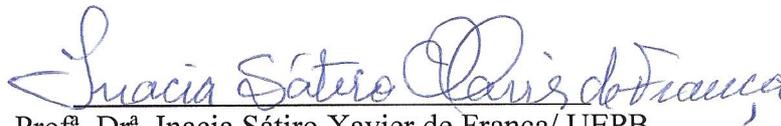
**MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM: relato de vivências no programa “Ciências Sem
Fronteiras”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharelado e licenciatura em Enfermagem.

Aprovada em 14/08/2013.



Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa / UEPB
Orientador



Prof.^a. Dr.^a. Inacia Sátiro Xavier de França / UEPB
Examinadora



Prof.^a Dr.^a. Rosilene Santos Baptista / UEPB
Examinadora

MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: relato de vivências no programa “Ciências Sem Fronteiras”

SOUZA, Juliana Raquel Silva¹

RESUMO

O novo modo de produção do conhecimento, que vem sendo influenciado pela globalização, favorece o intercâmbio educacional com a perspectiva da formação de profissionais com visão ampla e soluções pertinentes. Objetivou-se descrever a vivência no ensino e pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no exterior por meio de um programa de mobilidade acadêmica. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de cunho crítico-reflexivo. O intercâmbio acadêmico foi destinado à Universidad de Granada – Espanha, no período de Setembro/2012 a Fevereiro/2013. Enfatizaram-se as vivências, observações e atividades de pesquisa desenvolvidas naquele cenário, por acreditar nas contribuições para formação de recursos humanos qualificados. O intercâmbio educacional incrementou à formação acadêmica um olhar multifacetado no cuidado em saúde, repercutindo no amadurecimento pessoal, profissional e científico.

Palavras-chave: Enfermagem. Formação de Recursos Humanos. Intercâmbio Educacional Internacional.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: julianasouzars@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O processo da globalização contemporânea, que se deu de forma ampla e abrangente, não se limitou apenas à economia e política, mas tem se refletido também nos campos da educação e cultura fazendo a sociedade assumir novas posturas no que diz respeito à construção do conhecimento (FERREIRA DE LIMA, 2007).

No Brasil desde os anos 90, ocorre uma série de transformações em diversos setores com vistas a atender às novas demandas do mundo contemporâneo, influenciando as escolas e universidades a se adequarem aos mecanismos do mercado de trabalho (LIMA; MARANHÃO, 2011). Essa realidade obriga as Instituições de Ensino Superior – IES a cumprirem sua missão de disseminação do conhecimento visando o ser humano como integralizado com a sociedade pós-industrial, capacitando-o para que a aprendizagem e o conhecimento possibilitem uma visão ampla, intervenções sensatas e passíveis de replicação (PEREIRA, 2011).

Este novo contexto de educação fortalece a internacionalização do ensino superior voltada para o multiculturalismo, a partir de interações com pessoas de origens e culturas distintas, contribuindo de forma significativa na formação de profissionais críticos reflexivos que buscam atender as novas exigências do mercado de trabalho (LIMA; MARANHÃO, 2011). Para Ramos (2009), essa internacionalização está provocando debate em congressos e seminários nos quais são abordados aspectos políticos e estratégicos, com a finalidade de fortalecer o ensino e a pesquisa.

Essas transformações do novo modo de produção de conhecimento acabaram por impulsionar a criação, no Brasil, do Programa Federal “Ciências sem Fronteiras”. Esse programa, subsidiado por meio de bolsas de estudos, busca promover a consolidação da internacionalização da ciência e tecnologia no país pela via de intercâmbio e mobilidade internacional (BRASIL, 2011). Trata-se de tendência geral baseada na intensificação da cooperação científica envolvendo múltiplas instituições de diversos Países (RAMOS; VELHO, 2013). Além disso, procura facilitar o contato entre os pesquisadores do exterior e do Brasil, a fim de estabelecer parcerias nas áreas prioritárias definidas no Programa para fortalecer o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Até 2013 já foram ofertadas 22.646 bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação, e até o ano de 2015 o governo pretende ter feito o

investimento de 101 mil bolsas de estudos para as universidades de referência no Brasil e exterior (BRASIL, 2011).

Em face desse contexto, buscou-se, nesse estudo, relatar uma experiência de inserção no Programa Ciência sem Fronteiras, sob a ótica de uma acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Trata-se de uma vivência em outra realidade sociocultural, em atividades de ensino-aprendizagem além de atividades de pesquisas desenvolvidas nesse período para uma formação profissional diferenciada.

O relato é pertinente tendo em vista que possibilita apresentar contribuições importantes acerca da realização do intercâmbio educacional na graduação, mais precisamente na mobilidade internacional em enfermagem, que reflete diretamente na formação de recursos humanos qualificados, exigidos por vários países para fazer frente aos desafios impostos pela economia baseada no conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos países em desenvolvimento tem-se observado uma expansão do ingresso ao ensino superior. Essa massificação deve-se, substancialmente, às novas exigências impostas pela globalização do mercado de trabalho, que necessita de profissionais qualificados que contribuam com o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. Por esse motivo, tem-se evidenciado um aumento do número de instituições de ensino e, sobretudo, de cursos e vagas ofertados (ALMEIDA et al, 2012).

Entretanto, um dos maiores desafios é proporcionar a inclusão de um percentual da população cujo ritmo de aprendizagem e necessidades reais e particulares encontra-se inferior à demanda nacional. Esses, em sua maioria, advêm de família com baixa escolaridade e nível social, possuindo dificuldade de acesso nas IES públicas (PRESTES; JEZINE; SCOCUGLIA, 2012).

Com o intuito de mudar essa realidade, o governo federal criou medidas que visaram à expansão e democratização do ensino superior no país, como a criação do Programa Universidade para Todos – PROUNI, que se destina a conceder bolsas de estudos integrais e parciais, em IES privadas, para estudantes de baixa renda, pessoas com deficiência, afrodescendentes, indígenas e professores da rede pública de ensino (BRASIL, 2008).

Entretanto, mesmo com a expansão de oportunidades para o acesso ao ensino superior, o grande desafio das ciências em geral vem sendo a formação de profissionais que possuam habilidades para compreender a necessidade de pesquisa científica em consonância com a teoria, e que possuam a capacidade de trabalhar em parceria com profissionais diferenciados, tanto do Brasil como no exterior (SALVETTI et. al, 2013). Parte da falha na produção científica encontra-se nos distintos objetivos entre as IES públicas e privadas. Nas IES públicas há grande exigência na qualidade e quantidade de pesquisa científica desenvolvida, além do nível acadêmico do professor. Por outro lado, as IES privadas concentram-se, em sua maioria, na maior adesão de alunos (LEONELLO; NETO; OLIVEIRA, 2011).

Para garantir que a ciência e tecnologia produzida no Brasil sejam de forma igualitária é necessário uma expansão orientada do ensino superior de qualidade, e que as diretrizes curriculares visem à formação de profissionais cientistas com perfis adequados às novas exigências do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (BRENNAND; BRENNAND, 2012).

A política de expansão de cursos e vagas na área da saúde, e na Enfermagem particularmente, deve ser criteriosa e articulada com os cenários das atividades práticas, que por sua vez irão qualificar os profissionais em formação. É imprescindível que haja uma formação voltada a atender de forma holística, com garantia de padrões de qualidade compatíveis com o mundo contemporâneo e realidades específicas (FERNANDES, 2012).

A trajetória da Enfermagem moderna e a formação de enfermeiros vêm sendo fortemente influenciadas pelas relações sociais, políticas e culturais em todo o mundo, procurando atender as demandas específicas de cada país (SCHMOELLER et al, 2012). No Brasil, tem-se discutido a necessidade de estratégias para a expansão do sistema de formação dos profissionais de Enfermagem, exigindo do acadêmico uma experiência que lhe permita estar inserido em diversos campos dos saberes, incluindo os contextos culturais, sociais, filosóficos e os aspectos técnicos ligados essencialmente à profissão, com vistas à formação de enfermeiros críticos, reflexivos e transformadores de realidade (BRASIL, 2001).

No sentido de expandir o potencial científico da Enfermagem e firmá-la enquanto campo da ciência, definindo suas particularidades enquanto área de conhecimento torna-se premente a necessidade do intercâmbio acadêmico

(MESQUITA, MOREIRA, MALISKI, 2009). A internacionalização permite igualar qualitativamente as melhores IES nacionais e estrangeiras, além de uma formação ampla ao discente, que se reverte na interlocução de ideias, na elaboração de projetos multicêntricos, no conhecimento de outro idioma, na diversidade cultural experimentada, e nas exigências atuais de um profissional crítico e reflexivo (RAMOS; VELHO, 2013).

As IES vêm tomando consciência de que a mobilidade acadêmica agrega um valor à qualidade da instituição. Por esse motivo, através dos Departamentos de Assuntos Internacionais, estão sendo formados acordos e convênios com o intuito de intensificar a cooperação científica envolvendo múltiplas instituições de diversos países (BLANCO et al, 2012).

Nesse sentido, são oferecidas pelo governo federal bolsas de estudos para alunos de graduação e pós-graduação para o programa de intercâmbio Ciências sem Fronteiras. Esse programa busca promover a internacionalização da ciência e tecnologia do país e possibilitar ao bolsista uma experiência acadêmica diferenciada (BRASIL, 2011), sobretudo para a área de Ciências Biológicas e da Saúde, que necessitam de um entendimento amplo sobre suas áreas fins. Para esse campo do conhecimento já foram ofertadas, até 2013, 1.199 bolsas de estudos para estudantes de graduação em diversos países (BRASIL, 2011a).

Participar de um programa de mobilidade acadêmica em Enfermagem possibilita um enriquecimento pessoal e profissional, além de ser indispensável para formar laços acadêmicos, experimentar diversos processos de trabalho e entender melhor a dinâmica do processo do cuidar (SALVETTE et al, 2013). Outrossim, é necessário um preparo pessoal, tendo em vista que a iniciativa requer do acadêmico uma maior tolerância, capacidade de lidar com imprevistos e diferença cultural, e, principalmente, a independência (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa de cunho crítico-reflexivo e descritivo sobre a vivência acadêmica e de pesquisa em uma IES no exterior proporcionada pelo programa Ciências sem Fronteiras.

A seleção de bolsista para o programa de mobilidade se deu pela Coordenadoria de Assuntos Institucionais e Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba – CAII/UEPB, por meio de um processo de chamada interna de quotas destinada aos estudantes com vinculação no Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Após essa primeira seleção houve a indicação do bolsista para o programa Ciências Sem Fronteiras, com aprovação como participante do referido programa.

O intercâmbio acadêmico foi destinado ao curso de Graduação em Enfermagem na Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Granada – Espanha, no período de Setembro/2012 a Fevereiro/2013, estabelecido pelo programa de fomento que correspondeu ao período letivo proposto pela instituição estrangeira.

Granada está localizada no sul da Espanha na região de Andalucía. Possui influencia da cultura moura e cristã, e por isso é conhecida como o celeiro cultural deste país. Suas principais características, como o clima, baixo custo de vida e a diversidade cultural advinda das fortes influências que recebe, são responsáveis por atrair estudantes provenientes de todo mundo que buscam o aprendizado do Espanhol ou um diferencial curricular que é oferecido pela Universidad de Granada. Esta universidade é referência em toda Europa como destino preferido dos estudantes que participam do programa Erasmus, um programa de intercâmbio educacional, que garante a Granada o título de cidade estudantil. Há uma heterogeneidade cultural que faz com que o aluno de intercâmbio em Granada receba contribuições distintas na sua formação pessoal e profissional, adquirindo uma visão multifacetada.

A Facultad de Ciencias de la Salud compreende os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O curso de Enfermagem na Universidad de Granada foi formado devido a uma reforma curricular em 1986, e desde então vem passando por mudanças em seus planos de estudos que garantem a sua qualidade. O curso conta com estrutura física e laboratórios próprios, que facilitam o desenvolvimento de atividades práticas *in loco*. Além disso, conta com professores qualificados que estimam pelo desenvolvimento da pesquisa científica na formulação da ciência, e é para isso que o departamento conta com grupos de pesquisa, mestrado acadêmico e doutorado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A decisão de ingressar em um programa de mobilidade acadêmica ainda na graduação se deu pela necessidade particular de aprimorar os conhecimentos em Enfermagem, além de conhecer a dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde em países desenvolvidos. A ânsia de experimentar outra cultura e entender de que forma ela influencia no processo do cuidar, o aprendizado de outro idioma, e ainda criar vínculos científicos que favorecessem a troca de experiência, foram outros agentes motivadores.

A CAII/UEPB possui um convênio acadêmico com a Universidad de Granada, o que foi um facilitador no momento de escolha da universidade. A opção pela Universidad de Granada também se deveu ao fato de que esta é referência em Enfermagem em toda Europa, trabalhando de forma holística o processo saúde-doença, com ênfase em uma visão global por atender as demandas sociais das necessidades humanas alteradas e o cuidado de Enfermagem. Além disso, a vivência anterior com o Espanhol em um centro de línguas despertou o interesse na fluência desse idioma, bem como a necessidade de aprofundamento cultural.

Foram eleitas quatro disciplinas, sendo elas: Enfermería del adulto I, Nutrición y Dietética, Sexología y Aspectos Preventivos en la Reproducción e TIC en Cuidados de salud y Metodología de la Investigación. Cada componente possui 6 ECTS (The European Credit Transfer and Accumulation System), no qual uma unidade de crédito corresponde a 25 horas/aula. Os componentes curriculares ofertados nesta instituição serviram de instrumento para aprimorar os conhecimentos na área da pesquisa científica e de Enfermagem, e ainda possibilitou confrontar com a metodologia de ensino da universidade de origem.

Metodologicamente, as disciplinas apresentaram-se de forma distinta, utilizando-se de diversos recursos que viabilizaram o processo ensino-aprendizagem. A diversidade metodológica se deu tanto do ponto de vista interinstitucional como interdisciplinar.

O componente curricular “Enfermería del adulto I” apresentou uma metodologia mais complexa que englobava a parte clínica, cirúrgica e de emergência na saúde do adulto, além de aliar o conteúdo teórico com o prático, realizando exames diagnósticos como o eletrocardiograma, o que enalteceu quando comparado a mesma disciplina na universidade de origem. O mesmo ocorreu com “Nutrición y Dietética”, em que

também se utilizou de uma metodologia voltada para ensinar a importância do conhecimento nutricional nos cuidados de Enfermagem, com um diferencial de ser em laboratório próprio.

No que tange a disciplina “TIC en Cuidados de salud y Metodología de la Investigación”, esta apresenta-se como uma junção dos componentes oferecidos no Brasil, como Metodologia Científica e Saúde Pública, com o intuito de incentivar o desenvolvimento tecnológico aliado a Enfermagem, e por esse motivo contava com aulas de informática para o desenvolvimento de banco de dados eletrônicos para hospitais. A operacionalização dos conteúdos ofertados por esse componente foi inédita em minha grade curricular e garantiu um diferencial na formação acadêmica.

Em geral, o conteúdo teórico sempre esteve aliado à aula prática, de forma que ao final de cada aula teórica, os alunos, em grupos reduzidos, exerciam a práxis em Enfermagem. Esta metodologia foi imprescindível para que houvesse um amplo aproveitamento do conteúdo, maior contato com os alunos, uma melhor prática do idioma e, sobretudo, para o entendimento do cuidar em outro contexto sociocultural.

A possibilidade de trabalhar, nos laboratórios de Enfermagem, com equipamentos modernos, conhecer materiais avançados no processo do cuidar, tecnologias e um modelo distinto de atenção à saúde, despertou a capacidade de observação e comparação com os modelos vigentes no Brasil (CRUZ; ANDERSEN; GIR, 2012), sobretudo na universidade de origem da bolsista que ainda não conta com tal aparato tecnológico. Uma experiência semelhante aponta que os estágios feitos no exterior fomentam o aprendizado e impulsionam um paralelo com a realidade local, instigando possíveis replicações de fortalezas (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012), além de formar parcerias com pesquisadores estrangeiros em busca de uma maior cooperação científica (SALVETTI et. al, 2013) (BLANCO et al, 2012) (DE SOUZA, 2008).

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e a inserção em grupos de estudos no Brasil, além do ambiente acadêmico no exterior, estimularam o interesse para o desenvolvimento de pesquisa científica naquele cenário. Como estava inserida na Iniciação Científica há dois anos, houve a necessidade de estabelecer paralelos entre as realidades dos dois países no tocante à condução de estudos de investigação científica.

Desse modo, as atividades de pesquisa científica iniciaram a partir do dia 5 de Novembro de 2012 até o dia 15 de Fevereiro de 2013, na Asociación de Mujeres

Andaluzas Mastectomizadas (AMAMA), com sede em Granada, Espanha. A AMAMA é o único núcleo de apoio às mulheres mastectomizadas da região de Andalúcia, reconhecida pela Consejería de Gobernación de la Junta de Andalúcia, em 1993, como núcleo de referência às mulheres mastectomizadas sem fins lucrativos.

A AMAMA é composta por mulheres mastectomizadas que lutam contra as sequelas físicas e psíquicas do câncer de mama, e para isso contam com uma equipe multiprofissional de saúde que trabalha de forma voluntária. As participantes são direcionadas à associação pelo serviço de referência pelo qual realizam o tratamento. Os encontros são realizados quinzenalmente e neles são ofertados serviços de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e outros profissionais que auxiliam no desenvolvimento de atividades manuais.

A inserção no grupo se deu a partir de uma visita à AMAMA na qual foram apresentados estudos sobre o Câncer de Mama realizados no Brasil. Em seguida, houve a abertura para a participação nas reuniões quinzenais e acompanhamento de atividades de outros profissionais.

Foi realizado um estudo de caráter observacional de modo que foram frequentados os encontros quinzenalmente, participando das oficinas e do acolhimento às mulheres recém mastectomizadas que ingressavam na instituição. Nesse contexto foram identificadas fragilidades comuns às encontradas no Brasil, e fortalezas que são passíveis de replicação, despertando o interesse de solucionar os impasses detectados e/ou fragilidades percebidas que podem ser adaptadas através de estudos científicos e, posteriormente, o desenvolvimento de ações de cuidado.

O trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem consiste na realização de exame físico, acompanhamento durante o tratamento e aconselhamento sobre as lesões. Para as associadas, o trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem é diferenciado, uma vez que esses profissionais são especializados e dispõem de um respaldo teórico e prático. Um estudo realizado no Brasil em uma associação de apoio às mulheres com câncer de mama, as mastectomizadas reconhecem que o apoio da equipe de Enfermagem é fundamental para o sucesso do tratamento, porém esses profissionais necessitam de especialização para um atendimento mais completo (PEREIRA; DA COSTA; PINTO, 2012).

Nos meses de inserção na associação foi possível identificar a importância dessa instituição no processo de cuidar das mulheres mastectomizadas. Esses encontros

despertavam as participantes para o autocuidado, melhorava a autoestima, bem como a socialização e enfrentamento da doença. Outros estudos relatam que as mulheres com câncer de mama, que participam de grupos de apoio, acreditam que essa experiência é fundamental no processo de recuperação (PINHEIRO et al, 2008) (SEMEÃO et al, 2013).

Para ampliar os conhecimentos científicos e troca de experiência com profissionais de referência em Enfermagem, enviamos trabalhos científicos resultados de PIBIC realizados no Brasil, para o I Foro Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería e VI Jornadas de Salud Publica: Crisis y Calidad de vida, aceitos e apresentados em Granada. A participação em oficinas oferecidas pelo evento favoreceram a troca de experiências científicas e ampliação dos possíveis laços para a elaboração de parcerias educacionais.

O período de estudos no exterior foi suficiente para cumprir com as atividades planejadas. A importância de estabelecer um bom relacionamento na IES estrangeira, a troca de experiência e conhecimento, e um trabalho desenvolvido com qualidade resulta em parcerias que favorecem o desenvolvimento científico do País de origem e amplia a visibilidade científica.

5 REFLEXÕES FINAIS

Participar de um programa de mobilidade acadêmica na modalidade de graduação sanduíche possibilitou um olhar amplo e diferenciado da academia e do contexto da Enfermagem, uma vez que as vivências contribuíram significativamente para o entendimento do cuidado em saúde em um cenário distinto no qual há uma pluralidade cultural e de costumes.

A inserção em uma IES no exterior pelo Programa Ciências sem Fronteiras trouxe aperfeiçoamento não só na vida acadêmica, mas também na pessoal. As questões de ordem pessoal, como o enfrentamento de desafios longe da família e a barreira linguística que dificultou o acesso inicial aos demais acadêmicos, ajudaram na formação de uma profissional diferenciada, com um olhar crítico multifacetado e sobre as necessidades específicas do ser humano, e capaz de interferir positivamente nos desafios da saúde pública local. O aprendizado de outra língua foi fundamental para uma

comunicação ampla e um rompimento da fronteira científica e do próprio idioma, além de contribuir na superação dos desafios de um país em desenvolvimento como o Brasil.

O incentivo advindo dos elos afetivos, familiares, institucionais, a despeito do Programa Ciências Sem Fronteiras e da CAII/UEPB e foram imprescindíveis para sobrepor as adversidades propiciadas pela experiência e facilitar a concretização da mobilidade acadêmica.

O estudo é relevante devido à lacuna existente na literatura sobre relato de estudantes de graduação com experiência de intercâmbio educacional, o que se deve ao fato de que a intensificação e o investimento são atuais, este tem como meta despertar em outros discentes, sobretudo os de Enfermagem, o interesse de ingresso em um programa de internacionalização acadêmica para que haja uma melhor formação de profissionais com habilidades diversas. Assim, percebeu-se que existem grandes desafios para a Enfermagem moderna, e estes estão centrados no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, com vistas a construir novas práticas na assistência, atendendo o ser humano de forma integralizada e atentando para fragilidades e fortalezas. Tudo isso certamente será bem mais fácil quando enfrentado por profissionais com distintas experiências de vida.

RESUMEN

El nuevo modo de producción del conocimiento, que ha sido influenciada por la globalización promueve el intercambio educativo para la formación de profesionales con soluciones amplias y relevantes. Este estudio tuvo como objetivo describir la experiencia en la docencia y la investigación en una Institución de Educación Superior (IES) en un programa de movilidad académica en el extranjero. Relato de experiencia del enfoque cualitativo con una visión crítica y reflexiva. El intercambio académico fue para la Universidad de Granada - España, desde Septiembre/2012 a Febrero/2013. Hizo hincapié en las experiencias, observaciones e investigaciones realizadas en ese marco, creyendo en las contribuciones a la formación de recursos humanos calificados. El intercambio educativo aumentó al académico un aspecto multifacético en el cuidado de la salud, lo que resulta en el crecimiento personal, profesional y científica.

Descriptor: Enfermería. Formación de Recursos Humanos. Intercambio educativo internacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. et al . Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Revista Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 17, n. 3, 2012.

BLANCO, O. et al. A internacionalización de la Educación Superior. Cómo el Instituto Universitario gestiona esta nueva función estratégica. **Rev. Hosp. Ital. B.Aires**, v.32, n.1, 2012.

BRASIL. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União. Brasília: 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 03 de agosto 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ciências sem Fronteiras. **Bolsistas pelo mundo**. 2011.
Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>> Acesso em: 20 de junho 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ciências sem Fronteiras. **Bolsas implementadas**. 2011a.
Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>> Acesso em: 20 de junho 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ciências sem Fronteiras. **Sobre o programa**. Brasília (Brasil): 2011. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>> Acesso: 10 de abril 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Universidade Para Todos. **Sobre o programa**. Brasília (Brasil): 2008. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br>> Acesso em: 01 de julho 2013.

BRENNAND, E. G. G.; BRENNAND, E. G. Inovações Tecnológicas e a Expansão do Ensino Superior no Brasil. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 21, 2012.

CRUZ, E. D. de A.; ANDERSEN, B. M.; GIR, E. Estágio Sanduíche na Noruega: relato de experiência. **Revista Acta paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2012.

DE SOUZA, K. V. Intercâmbio educacional internacional na modalidade doutorado sanduíche em enfermagem: relato de experiência. **Revista Escola Anna Nery**, v. 12, n. 2, 2008.

FERNANDES, J. D. Expansão de cursos/vagas de Graduação em Enfermagem e a qualidade do processo de formação da (o) enfermeira (o). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 3, 2012.

FERREIRA DE LIMA, N. M. Globalização e educação: implicações no debate sobre a política de inclusão. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, Minas Gerais, v. 13, n. 26, p. 40-54, 2007.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA NETO, M. V. de; OLIVEIRA, M. A. C. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, 2011.

LIMA, M. C; MARANHÃO, C. M. S. A. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.72, 2011.

MESQUITA, M. G. R; MOREIRA, M. C; MALISK, S. Em busca de conhecimento de enfermagem sobre o homem com câncer: uma experiência internacional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.2, n.13, 2009.

OLIVEIRA, M. G. de; PAGLIUCA, L. M. F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, 2012.

PEREIRA, M. V. O lugar da prática na globalização da educação superior. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v.27, n.03, 2011.

PEREIRA, A. B. M.; DA COSTA, M. L.; PINTO, A. L. A assistência da enfermeira na visão de mulheres mastectomizadas. **Revista Enfermeria Global**, n. 26, 2012.

PINHEIRO, C. P. O. et al . Participação em grupo de apoio: experiência de mulheres com câncer de mama. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 4, 2008.

PRESTES, E. M. da T.; JEZINE, E.; SCOCUGLIA, A. C. Democratização do Ensino Superior Brasileiro: O caso da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 21, 2012.

RAMOS, M. Y; VELHO, L. Formação de doutores no Brasil: o esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. **Rev. Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 18, n. 1, 2013.

RAMOS, V. (2009). **Perfil e Motivações dos estudantes Participantes do Programa de Mobilidade Discente Internacional para a Graduação da UFMG**. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível

em:<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC83VPYE?show=full>> Acesso em: 11 de mai. 2013.

SALVETTI, M. de G. et al . Doutorado sanduíche: considerações para uma experiência de sucesso no exterior. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2013.

SCHMOELLER, R. et al. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, 2012.

SIMEAO, S. F. de A. P. et al . Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. **Ciências saúde coletiva**, v. 18, n. 3, 2013.